

#70 | DEZEMBRO | 2015

BETAR & ARTES LETRAS

Delaunay

Aqui ao lado, na Gulbenkian.
Vale a pena fazer uma visita

B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

**NATAL
ESCOLHAS
TAMBÉM
PARA CRIANÇAS**

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elías Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Difícilmente podemos esquecer os acontecimentos, nacionais e internacionais, que nos abalaram nas últimas semanas. A instabilidade no nosso país e a insegurança a nível mundial fizeram sentir-se. Mas é com a esperança num futuro mais promissor que avançamos para mais um natal...

A cultura continua a ter o seu espaço e, este mês, há muitas propostas de grande nível.

O novo filme de João Salaviza já teve os aplausos da crítica, é de considerar uma deslocação ao cinema; na música, Mariza, Sinatra, The Gift e dEUS atuam em Lisboa, para gáudio dos respetivos fãs. No teatro, as novas criações dos teatros Aberto e Cornucópia merecem destaque: “Boas pessoas” fala da vida das pessoas “comuns” e “Da imortalidade” é uma interpretação do texto mais antigo da humanidade. Na Gulbenkian, está patente o “Ciclo Delaunay” e no Museu da Electricidade e Fundação Carmona e Costa uma seleção de obras do colecionador Julião Sarmento. No Porto, a Casa da Música apresenta um concerto clássico de natal; no Palácio do Bolhão há uma divertida peça designada “Sílvia”; e a Serralves chega a Bienal de São Paulo.

E porque esta época é sobretudo para as crianças, destaque para os eventos culturais dedicados aos mais pequenos. A Lisboa chegam o Quebra-Nozes, a Branca de Neve, outras personagens da Disney, em concerto, e o avarento Scrooge; e no Porto aterra o Capitão Gancho, a Cinderela, o Abominável Homem das Neves, um extraterrestre, um ciclope e um dragão...

MARIA DO CARMO VIEIRA

João Salaviza, que já tinha provas dadas nas curtas-metragens, estreou o seu primeiro filme, sem decepcionar, no Festival de Cinema de Veneza, onde foi aplaudido pela crítica

A Montanha

A primeira longa de Salaviza



De: João Salaviza
Com: Carloto Cotta, Maria João Pinho, Cheyenne Domingues, Rodrigo Perdigão, Raul Winason e David Mourato
Drama, M12
Portugal, 2014

Num verão quente em Lisboa, David, 14 anos, aguarda a morte iminente do avô, mas recusa-se a visitá-lo. A mãe, Mónica, passa as noites no hospital. O vazio pela falta do avô obriga David a tornar-se o homem da casa. Não se sente pronto para assumir este papel, mas o fim da infância aproxima-se sem que ele se aperceba... Esta é a tão aguardada longa-metragem de João Salaviza, depois de um premiado percurso pelas curtas. A escalada do cineasta português pelos socos da montanha da adolescência é dos mais belos e comoventes filmes nacionais dos últimos anos e a confirmação de um grande cineasta. Salaviza não está preocupado em construir o armamento narrativo com peripécias e princípio, meio e fim. É como se as sequências se construíssem sem mais nem menos, entre um avô doente, uma mãe quase ausente, e um jovem, na última etapa da adolescência, num triângulo amoroso com o melhor amigo...

Os 33

Baseado na história dos mineiros chilenos



De: Patricia Riggen
Com: Rodrigo Santoro, Antonio Banderas, Juliette Binoche, Gabriel Byrne, James Brolin e Naomi Scott
Drama, M12
EUA, Chile, 2015

33 pessoas, de diferentes crenças e nacionalidades, 69 dias presas debaixo da terra. O calor de um ambiente fechado, o necessário racionamento de comida e água, o convívio forçado e o aumento da tensão. Este filme aborda a saga dos mineiros chilenos que, em agosto de 2010, ficaram soterrados na mina onde trabalhavam. “Os 33” surpreende pelo gigantismo da estrutura interna na mina e pelas emoções vividas pelos seus habitantes temporários. Desde o desmoronamento, ao clima claustrofóbico, ao ar soturno dos mineiros, à possibilidade de canibalismo, até ao desespero de quem está acima da terra a tentar salva-los. No fim das contas, “Os 33” atinge seu objetivo. Por mais que tenha uma história de fácil apelo, o filme não procura a emoção imediata do espectador, mas vai doseando as sensações até as libertar, de vez, na reta final, com o inevitável tom apoteótico do resgate.

A fechar 2015, aqui fica a descrição de mais um projeto concluído pela BETAR. Para 2016 esperam-se mais, e bons, desafios. O nosso empenho e profissionalismo não se vão alterar



A BETAR terminou o ano passado a ampliação do edifício sede da Petromoc, Petróleos de Moçambique, situado na Praça dos Trabalhadores, em Maputo. O edifício existente era uma estrutura em betão armado dos anos 60, composta por dez lajes elevadas e cobertura metálica com chapas de fibrocimento. O novo projeto foi norteado pelo pressuposto que a intervenção não poderia acrescentar uma carga considerável, admitindo soluções o mais leves possíveis, para evitar ter que se recorrer a um levantamento estrutural, uma avaliação da segurança e um possível projeto e obra de reforço necessariamente dispendiosos. A intervenção proposta consistiu na transformação da última laje de betão em piso de escritórios, retirando a cobertura inclinada e substituindo-a por uma cobertura em terraço. Para este novo piso optou-se por uma estrutura com pilares e vigas metálicas, nas quais se apoiam vigas de madeira que suportam o pavimento, também ele em madeira.

Ampliação do Edifício PETROMOC, Maputo, Moçambique

Projeto: 2012

Obra: 2014

Dono de Obra: **Petróleos de Moçambique SA**

Arquitetura: **Promontório Arquitectos**

Especialidades: **Águas e Esgotos; Fundações e Estruturas; Coordenação de Especialidades**

Como habitualmente, em Dezembro destinamos parte da Artes&Letras aos eventos culturais dedicados aos mais pequenos, porque a cultura deve fazer parte das suas vidas desde cedo

dança



O Quebra-Nozes

Dia 17 de Dezembro no CCB

Os alunos da Escola de Dança do Conservatório Nacional apresentam o tradicional bailado de natal “O Quebra-Nozes”, na versão russa dos coreógrafos Voinonen e Iananis. Nos últimos anos, o projeto educativo da escola tem evoluído para a tornar numa instituição de referência, apostando numa política sustentada de internacionalização, que lhe permitiu estar representada nos mais relevantes prémios mundiais de dança.

dança



A Branca de Neve no gelo

Entre 4 e 29 de Dezembro no Alegro

A magia natalícia une-se à música, à lenda, à dança, ao humor e à patinagem, para um grande espetáculo no gelo. Nesta história de encantar, é sobre patins que o ator Isaac Alfaiate dá vida ao Príncipe, a atriz Maria Henrique interpreta a Rainha Má e Afonso Vilela o Caçador, acompanhados de talentosos bailarinos e patinadores. Uma experiência fantástica no maravilhoso mundo da Branca de Neve!

concerto



Disney in concerto

Dia 26 de Dezembro no Campo Pequeno

Esta é uma viagem musical pelas histórias mais queridas da Disney - como Mary Poppins, A Bela e o Monstro, O Rei Leão, Pocahontas, Aladino, A Pequena Sereia e Frozen - onde as emoções vão estar ao rubro! As cenas dos filmes, acompanhadas pelos arranjos sinfónicos dos Estúdios Walt Disney e interpretadas pela Lisbon Film Orchestra, compõem um ambiente mágico para desfrutar em família!

teatro



Uma Família é uma Família

De 11 a 13 de Dezembro no Maria Matos Teatro Municipal

Todas as famílias são especiais. Se a avó canta uma canção, o avô faz um boneco. Se o colo da mãe é um lugar seguro, as cavalitas do pai são um miradouro para o mundo. Se os irmãos não querem a sopa, os sobrinhos brincam com as folhas de couve. Afinal, o que é uma família? Cada família tem uma história para contar. E cada história tem uma família de histórias por descobrir. É o que vai acontecer nesta peça.

teatro



O Natal da Rosita

Entre 5 e 27 de Dezembro no Centro Cultural da Malaposta

Enquanto prepara os doces e decora a árvore de Natal, Rosita recebe a terrível notícia que uma tempestade de neve está a impedir o pai e o Rodolfo de chegar a casa. Decidida a não permitir que nada estrague o seu Natal, decide partir numa viagem alucinante, onde conhece as personagens mais incríveis que a vão ajudar nesta aventura para salvar o seu Natal em família.

teatro



Conto de Natal de Charles Dickens

Entre 5 e 27 de Dezembro no Teatro da Luz

Pickles, a pulga, vai cair na orelha do avaro Scrooge, um personagem que põe em causa o ideal do Natal e que é confrontado por três espíritos natalícios - que representam o passado, o presente e o futuro - e que o tentam redimir dos seus erros. Nesta obra, Dickens mostra que é pena que o Natal só aconteça uma vez por ano e que um problema de consciência traz sempre uma pulga atrás da orelha.

CRIANÇAS

PORTO

No mês do natal os eventos do Porto estendem-se às crianças. Uma peça de teatro, um espetáculo de dança no gelo e uma exposição são as nossas sugestões culturais para os mais novos

teatro



O Natal do Capitão Gancho

Entre 6 e 20 de Dezembro, no Teatro Sá da Bandeira

Nesta peça, o Capitão Gancho regressa mais malévolo do que nunca! Planeia cuidadosamente a sua vingança e ninguém o irá impedir de ter um natal como sempre sonhou. Mas algo muito perturbador irá atrapalhar esses planos... Este é um musical divertido, com músicas originais, muita dança, efeitos especiais, cenários fantásticos e um elenco recheado de grandes estrelas que irá deliciar toda a família.

dança



A Cinderela no gelo

Entre 4 e 29 de Dezembro, no Mar Shopping

Se houver um patim esquecido no gelo não será de admirar. Provavelmente foi esquecido pela Cinderela que este natal vai patinar no gelo... Os atores Liliana Santos, José Fidalgo e Helena Laureano formam o elenco principal deste musical onde não faltam ao baile real, a princesa e o príncipe. "A Cinderela" conduz-nos numa viagem de tempos distintos e novas aventuras, num turbilhão de sentimentos, peripécias, sorrisos e aventuras, onde o amor terá de ser mais forte que todas as adversidades.

artes



Mitos e Monstros

Até 4 de Janeiro, no Palácio da Bolsa

O Abominável Homem das Neves, um extraterrestre, um ciclope e um dragão juntos no mesmo espaço pode parecer uma convenção anual de aberrações. Mas "Mitos e Monstros" é uma exposição do Museu de História Natural de Londres que chega agora ao Porto. Há muito realismo neste mundo irreal, só possível graças a um complexo mecanismo que garante os movimentos ameaçadores destes seres mitológicos. "São tão reais que as pessoas vão ficar deslumbradas".

TEATRO

As novas criações dos teatros Aberto e Cornucópia merecem destaque nesta edição da Artes&Letras. Se tiver oportunidade, vá ao teatro e surpreenda-se com estas histórias



Boas pessoas

Margarida vive sozinha com a filha e trabalha na "Loja de Tudo a Um Euro". A sua vida é dura, como é para a maior parte das pessoas que lutam dia-a-dia para pagar as contas. "Boas Pessoas" é uma peça de gente comum, que sonha, sofre e se diverte, vive e trabalha numa grande cidade. Há quem se esforce para chegar ao topo, quem viva de caridade, quem não deva nada a ninguém e quem procure encontrar a sorte num jogo de azar. O caminho de Margarida estará traçado à partida ou vai decidir-se num momento? As coisas hão-de melhorar ou piorar, fruto do seu esforço ou num golpe de sorte? No fim de contas, a vida é feita de escolhas. Será? Uma adaptação de um texto de David Lindsay-Abaire sobre a vida das pessoas "comuns", sobre os destinos, sortes e escolhas de quem não tem assim tantas opções.

Teatro Aberto

Em Dezembro

Encenação: Marta Dias

Interpretação: Irene Cruz, Leonor Seixas, Luís Lucas Lopes, Maria João Abreu, Paulo Moura Lopes, Sílvia Filipe

Da imortalidade

Esta é uma proposta de interpretação teatral do poema épico Guilgamesh, o texto mais antigo da humanidade. O déspota Gilgameš é confrontado com um opositor igual, Enkidu, um homem selvagem, civilizado pelas artes amorosas de uma mulher. Do encontro dos rivais resultará uma amizade inabalável, que inaugura um novo olhar sobre o mundo e sobre si próprios. Combaterão monstros e enfrentarão a ira de Ištar. A morte de Enkidu fará o rei empreender uma viagem em busca da imortalidade. Conhecerá então Uta-napišti e reconhecerá os limites da sua humanidade. Trata-se de um poema maravilhoso, fragmentado, uma parábola da consciência humana. A tradução portuguesa é inédita e o espetáculo foi criado, ao longo de dez meses, em quatro países, Portugal, Palestina, França e Itália, com artistas de várias nacionalidades e disciplinas artísticas.

Teatro da Cornucópia

Até 13 de Dezembro

Encenação: Nuno Nunes

Interpretação: Francisco Goulão, Hugo Sovelas, João Miguel Mota, Marina Meinero, Motaz Malhees, Patrícia D'Antona, Sofia Dias, Sónia Barbosa e Susana C. Gaspar



LIVROS

Os novos lançamentos de Zafón e Isabel Allende não devem passar despercebidos nas livrarias. Contudo, da nossa parte, aqui fica o destaque. Cremos que não se vai arrepender



Carlos Ruiz Zafón

A Trilogia da Neblina

Esta obra reúne as três primeiras obras de Carlos Ruiz Zafón, que formam um ciclo de romances misteriosos, plenos de intriga e suspense. São três histórias onde se misturam elementos que vão desde a literatura fantástica e gótica, à narrativa visual, tudo combinado com a grande força narrativa e o estilo inconfundível do autor. A trilogia é composta pelo “O Príncipe da Neblina”: onde um diabólico príncipe tem a capacidade de conceder e realizar qualquer desejo, a um preço muito elevado...; “O Palácio da Meia-Noite”: onde um comboio em chamas atravessa Calcutá e um espectro de fogo semeia o terror nas sombras da noite...; e “As Luzes de Setembro”: onde um misterioso fabricante de brinquedos vive em reclusão numa gigantesca mansão povoada de seres mecânicos e sombras do passado...

Isabel Allende

O Amante Japonês

Em 1939, quando a Polónia capitula sob o jugo dos nazis, os pais de Alma Belasco enviam-na para casa dos tios, em São Francisco. Aí, Alma conhece Ichimei Fukuda, o filho do jardineiro japonês da casa. Entre os dois nasce um romance ingénuo, mas os jovens amantes são forçados a separar-se quando, na sequência do ataque a Pearl Harbor, Ichimei e a família são enviados para campos de internamento. Décadas mais tarde, Alma instala-se num lar de idosos onde conhece Irina Bazili, uma funcionária com um passado igualmente turbulento. Irina torna-se amiga do neto de Alma, Seth, e juntos irão descobrir a verdade sobre uma paixão que perdurou por quase setenta anos. Em “O Amante Japonês”, Isabel Allende relata de forma soberba uma história de amor que sobrevive às rugas do tempo e atravessa gerações e continentes.

LÁFORA

Independentemente da tragédia que abalou Paris, a capital francesa será sempre “a cidade luz” e um dos expoentes da arte. A cultura, essa, prevalece intacta nos seus museus



Museu d'Orsay, Paris

Esplendores e misérias, imagens de prostituição, 1850-1910

Até 17 de Janeiro

Esta é a primeira grande exposição dedicada ao tema da prostituição. Nela tenta-se rastrear o modo como alguns artistas, fascinados por personalidades ligadas a esta questão social, procuraram meios pictóricos para representar essas realidades e fantasias. Manet, Degas, Toulouse-Lautrec, Munch, Van Dongen e Picasso foram alguns dos artistas mais famosos da pintura moderna a explorar este mundo obscuro.

Museu Thyssen Bornemisza, Madrid

Picasso e o cubismo

Até 13 de Dezembro

Doze obras da coleção ABANCA estão reunidas no museu Thyssen, entre as quais, cinco são do mestre Málaga, que com Braque, Juan Gris e Léger, fez surgir o movimento cubista; duas de Metzinger e María Blanchard; uma lona de Manuel Ángeles Ortiz e uma escultura de Julio González. A exposição abrange o período 1895-1963, começando com uma obra de um muito jovem Picasso, em 1895, e um desenho executado em 1901, em Paris. E termina com uma tela da série de “O pintor e seu modelo” (1963-1965), na qual Picasso reflete sobre o processo criativo em si.



MOMA, Nova Iorque

Joaquín Torres-García

Até 15 de Fevereiro

Esta grande retrospectiva do artista uruguaio, Joaquín Torres-García, apresenta obras que vão desde o final do século XIX até 1940, incluindo desenhos, pinturas, objetos, esculturas e cadernos originais de artistas e publicações raras. A exposição aborda os capítulos principais da carreira do artista: o período de 1923 a 1933 quando, na Europa, estabeleceu o seu próprio estilo construtivista; e de 1935 a 1943, quando, no Uruguai, produziu um dos repertórios mais marcantes da abstracção.

Mariza, Sinatra, The Gift e dEUS, cada um no seu género, dispensam apresentações. Este mês, têm em comum o facto de atuarem todos em Lisboa, para gáudio dos respetivos fãs



Mariza

Dia 7 de Dezembro no Meo Arena

CONCERTO

Mariza é uma das mais aclamadas e respeitadas vozes do fado, considerada mesmo a maior fadista da atualidade. Já esgotou as mais prestigiadas salas de todo o mundo e é reconhecida e pela crítica mundial, em geral. Tem mais de 30 discos de platina e é uma das estrelas mais aplaudidas pelo público. Mariza é uma artista completa e capaz de “hipnotizar” uma plateia inteira... É o que vai acontecer no Meo Arena.



100 Sinatra

Dia 12 de Dezembro no CCB

CONCERTO

Na data que assinala os cem anos do nascimento Frank Sinatra, era inevitável fazer uma homenagem a uma das figuras maiores da cultura do séc. XX. Cantor e ator incontornável, Sinatra será lembrado num encontro que cruza a música com as imagens e memórias de vida. Cabe ao cantor Miguel Guedes, e a outras figuras ligadas à música e ao cinema, evocar a figura de Sinatra com novas versões das suas músicas.



The Gift, 20 anos

Dia 19 de Dezembro no Meo Arena

CONCERTO

Há 20 anos, não pensavam nos anos que podiam ter pela frente. Não imaginavam nada mais que o próximo dia. Nada os fazia mais felizes que subir a um palco, dia após dia. Hoje, dizem os The Gift, é igual. Celebram 20 anos com um sorriso aberto e convidam todos os que se deixaram levar por um espetáculo, um disco, uma canção, um refrão... a celebrar as músicas que mais marcaram a sua carreira.



dEUS

Dia 19 de Dezembro na Aula Magna

CONCERTO

Felizmente para os fãs, Portugal vai receber a digressão “Soft Electric Tour”, onde os dEUS vão mostrar um lado completamente novo. Durante os vários dias de concertos da tournée, a banda belga de indie rock vai deixar de lado a sua vertente mais acústica e dar especial atenção a alguns temas elétricos mais suaves e raramente tocados ao vivo. Um concerto único que os amantes do grupo não vão querer perder.



Concertos e óperas em dezembro

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

5 às 21 horas (Grande Auditório)

Um recital muito interessante de música espanhola pela cantora Estrella Morente acompanhada pelo pianista Javier Perianes. No programa, o essencial da obra para voz de Manuel de Falla e as, muito belas, treze “Canções Espanholas Antigas” recolhidas pelo poeta Garcia Lorca.

6 às 19 horas (Grande Auditório)

O pianista norueguês Leif Ove Andsnes, muito conhecido do público da Gulbenkian, quer por recitais a solo, quer acompanhando grandes cantoras, apresenta Jean Sibelius (de quem se comemora este ano o 150º aniversário), Beethoven, Debussy e Chopin.

10 às 21 horas e 11 às 19 horas (Grande Auditório)

A orquestra e coro da Gulbenkian e solistas, sob a direção de Paul McCreech, interpretam a Oratória de Hector Berlioz “L’Enfance du Christ”. Berlioz, para além de ser um dos mais importantes compositores de ópera de França, do período Romântico, é um admirável compositor de música coral sinfónica (um Requiem, um TeDeum e a Oratória que hoje se interpreta).

14 às 19 horas (Grande Auditório)

O pianista Yefim Bronfman em três Sonatas para Piano (a quinta, a sexta e a sétima) desse grande compositor russo que foi Sergei Prokofiev.

16 às 19 horas (Grande Auditório)

O “Jerusalem Quartet” percorre a história do quarteto de cordas desde o Clássico Haydn (o op. 77 nº 1), ao Romântico Anton Dvorak (o op. 96, conhecido por “Americano”), terminando no Moderno Bela Bartok (o nº 6).

31 às 19 horas (Igreja de S.Roque)

O Coro Gulbenkian e a Orquestra Divino



Estrella Morente

Sospiro, solistas portuguesas e dir. de Jorge Matta, interpretam obras características do Barroco. Duas de Jan Zelenka, o “Te Deum” em ré maior e a “Concertante ZWV 187”, e uma de Georg F. Handel, o “Dettingen Te Deum”.

TEATRO THALIA

5 às 21 horas

No programa de Bethoven, a abertura “Coriolano” e a “Sinfonia nº 4”, e de Ricardo Strauss, o “Concerto nº 1” para trompa e orquestra. Interpretes: Orquestra Metropolitana de Lisboa, o seu maestro titular, Pedro Amaral, e o trompista Nuno Vaz.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

19 às 21 horas (Grande Auditório)

Concerto de natal com três das seis cantatas da “Oratória de Natal” (I, III e VI), BWV 248 de Jean Sebastian Bach, uma das mais conhecidas obras do muito rico espólio de Bach no domínio da música coral sinfónica. Como solistas teremos dos melhores cantores portugueses: Ana Quintans (s.), Maria Luiza Freitas (m.s.), Marco Alves dos Santos (t.) e João Fernandes (Baixo). Orquestra Metropolitana de Lisboa. Coro Lisboa Cantat. Direção de Leonardo Garcia Alarcón.

ARTES

Lisboa tem sido privilegiada com boas mostras de arte. Dezembro não foge à regra e oferece uma diversidade de temas a este nível. Aqui ficam duas sugestões a considerar

Fundação Calouste Gulbenkian

Ciclo Delaunay

Até 22 Fevereiro

Sonia e Robert Delaunay viveram em Portugal de Agosto de 1915 até Dezembro de 1916, aprofundando as relações, que já mantinham em Paris, com alguns portugueses como Amadeo de Souza-Cardoso, Eduardo Viana e José Pacheco, a quem se juntou Almada Negreiros. Esta exposição reconstitui o ambiente criativo gerado pela presença destes artistas que a guerra trouxe ao seu país de origem ou que empurrou para o exílio, apresentando novas investigações sobre as relações dos Delaunays com os artistas portugueses. Sonia e Robert Delaunay, fascinados pela luz portuguesa, desenvolveram o seu trabalho muito à volta do abstraccionismo, cubismo e impressionismo, com um amor desobstruído pela experimentação da profundidade e da cor.



Museu da Electricidade e Fundação Carmona e Costa

Afinidades Electivas Julião Sarmento, coleccionador

Até 3 de Janeiro

Esta exposição da coleção de arte de Julião Sarmento, comissariada por Delfim Sardo e dividida entre o Museu da Electricidade e a Fundação Carmona e Costa, reúne mais de 300 obras (pintura, desenho, escultura, fotografia, instalação e vídeo) de cerca de 100 autores nacionais e estrangeiros, revelando-se assim as escolhas, redes de contactos, colaborações artísticas, amizades e afinidades do colecionador português. No Museu da Electricidade encontram-se obras de 1960 até aos nossos dias, de autores como Marina Abramovic, Eduardo Batarida, Joseph Beuys, Fernando Calhau, Nan Goldin, Cristina Iglesias, Rita McBride, Bruce Nauman, Cindy Sherman ou Andy Warhol. E na Fundação Carmona e Costa estará patente um núcleo de trabalhos em desenho e gravura.

PORTO

Com o natal à porta, a Casa da Música apresenta um concerto clássico adequado à temática natalícia. Já no Bolhão a proposta é para se divertir e em Serralves para sentir o Brasil

música



Magnificat

Dia 20 de Dezembro na Casa da Música

O Coro e a são dirigidos pelo maestro Paul Hillier num programa inteiramente dedicado à Natividade com a “Oratória de Natal”, de Heinrich Schüt, que foi tocada pela primeira vez em 1660, na cidade de Dresden, e posteriormente publicada com o título História do Nascimento de Jesus Cristo; e a obra “Magnificat” de Johann Sebastian Bach.

teatro



Sílvia

Dias 11, 12 e 13 no Palácio do Bolhão

Gonçalo e Catarina entraram numa fase nova das suas vidas. Os filhos foram para a universidade e o casal mudou-se para Lisboa. Mas Gonçalo não está feliz e precisa de algo mais. Até que encontra Sílvia. A ligação entre os dois é tão forte que Gonçalo decide levá-la para casa, o que não agrada a Catarina. É importante referir que Sílvia é uma cadela, que se torna uma obsessão para Gonçalo que encontra nela uma razão para olhar a vida de outra maneira. Já Catarina acha que a cadela é apenas um escape para uma crise de meia-idade, o que não deixa de lhe fazer ciúmes. O casamento vai ser verdadeiramente posto à prova através de uma série de complicações hilariantes, onde não faltam amigos estranhos a dar opiniões.

artes



Como... coisas que não existem

Até 17 de Janeiro, na Fundação de Serralves

A Bienal de São Paulo, a segunda mais antiga do mundo, a seguir à de Veneza, tem como objetivo aproximar a arte brasileira do público internacional e vice-versa e esta será a primeira vez, em mais de 60 anos de história, que viaja para fora do Brasil. As obras de arte selecionadas, desde pinturas e esculturas até vídeos e instalações, condensam as ideias da exposição brasileira e centram-se no modo como a arte pode alterar formas de pensar o mundo.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

Feliz Natal!